

## **A ESPIRITUALIDADE NO MANEJO DA ASSISTÊNCIA PALIATIVA AO PACIENTE GERIÁTRICO: UM ESTUDO COM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Nathália Soares de Souza<sup>1</sup> ; Karla Naiara França Silva<sup>1</sup>; Fábيا Maria de Lima<sup>2</sup>; Deuzanny Bezerra Leão<sup>3</sup>; Amanda Gabrielle Marques e Silva<sup>4</sup>

*Universidade de Pernambuco – fabia.lima@upe.br*

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento humano é considerado, por Nebuloni C. et al no Núcleo de Estudos em Envelhecimento "Dias da Cruz", como o desgaste das células do corpo após chegar à idade adulta. No Brasil, graças às melhores condições sociais, de saneamento e saúde, a exemplo do uso de antibióticos e vacinas, o número de pessoas que vão atingindo a terceira idade, cresce gradativamente, conseqüentemente cresce a expectativa de vida no país.<sup>1</sup>

Mesmo com déficit em algumas habilidades físicas ou doenças, ausência da família, sentimentos, preocupações ou situações pregressas, nota - se que muitos idosos possuem um desejo pelo crescimento espiritual com o intuito de esquecer suas ansiedades.<sup>2</sup> Diante do sofrimento e da fragilidade da vida, os pacientes frequentemente articulam as suas preocupações com o espiritual. Dentro e fora do âmbito hospitalar eles querem ser tratados como pessoas e não como doenças, observados como um todo, incluindo-se os aspectos físico, emocional, social e espiritual.<sup>3</sup>

Cada vez mais a ciência curva-se ante a importância da espiritualidade na dimensão do ser humano. Em cuidados paliativos não é diferente, a sublimidade nesse aspecto torna-se cada vez mais valorizada, principalmente quando se trata da qualidade da assistência prestada no final de vida. Busca-se conferir do paciente todas as condições necessárias para as suas realizações nesse momento singular. E a dimensão da espiritualidade torna-se de grande importância, pois no cuidado paliativo a mobilidade de assistência que abrange as dimensões do ser humano vai além do alcance físico e emocional como prioridade dos cuidados oferecidos, reconhecendo assim a espiritualidade como fonte de grande bem-estar e qualidade de vida ao se aproximar da morte.<sup>4</sup>

É notório que o cuidado paliativo é iniciado desde o diagnóstico até o luto da família, tendo por objetivo a prevenção e o alívio do sofrimento/dor. Esses cuidados podem ser prestados tanto no âmbito hospitalar como na residência do paciente, dando-lhe assim maior conforto e comodidade.

Contudo além do sofrimento do paciente e de seus familiares, vale ressaltar também sobre os aspectos dispendiosos que a assistência ao paciente causa sobre os profissionais que a prestam, que na grande maioria são sobrecarregados seja físico, emocional e/ou espiritual na assistência a doença cuja qual não cabe mais terapia modificadora.<sup>5</sup>

A enfermagem pela proximidade de suas ações para com o paciente como, por exemplo, na hidratação, cuidado com lesões, controle da náusea e vômitos, movimentação e banho no leito, (referência do manual de CP do CREMESP) tendo o maior tempo em contato com o paciente e familiar nas enfermarias, por muitas vezes extrai mais informações para a formação de uma visão holística na questão do cuidar e sabendo trabalhar a espiritualidade; esta irá proporcionar que a equipe preste uma assistência efetiva e de maior qualidade.<sup>6</sup>

Porém, diante do multiprofissionalismo, vale ressaltar que o sucesso da proposta de trabalho interdisciplinar em cuidados paliativos, vai depender do relacionamento entre os profissionais e suas áreas de atuação, porque leva em consideração a necessidade de criar novos caminhos que estão além da competência e saber de cada profissão, e o reconhecimento dos seus próprios limites.

Sabendo que a espiritualidade está ligada a transcendência que é construída para o além da vida, tornando-se algo maior que si próprio, percebe-se a importância da espiritualidade no manejo dos cuidados paliativos, quando unidos promovem bem-estar ao paciente, melhorando a qualidade de vida. Em vista disso, pergunta-se: A espiritualidade das pessoas idosas tem sido objeto de cuidado? Como a equipe de enfermagem realiza assistência espiritual ao paciente idoso em cuidados paliativos?

Esta pesquisa tem por direcionamento a pessoa idosa ligada à qualidade e o bem estar no final de vida, através de uma assistência holística oferecida pela equipe de enfermagem que possui uma integralidade com a espiritualidade. O objetivo desta pesquisa foi averiguar a importância da assistência espiritual concomitantemente aos cuidados paliativos ao paciente geriátrico pela equipe de enfermagem, como forma de enfrentamento da doença, com a intenção de minimizar o sofrimento e a ansiedade.

## **METODOLOGIA**

Estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa, através de revisão bibliográfica sistemática e aplicação de instrumento de coleta de dados tendo como população alvo os profissionais da equipe de enfermagem atuantes no Hospital Universitário Oswaldo Cruz. A amostra foi por conveniência de 19 profissionais, definida a partir do setor hospitalar - Pavilhão Ovídio Montenegro (POM) 2<sup>o</sup> andar, sendo composta por participantes de ambos os sexos e sem faixa etária definida. Para isso foi necessário à obtenção das listagens da equipe de enfermagem.

Quanto ao instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário contemplando variáveis independentes: idade, estado civil, sexo, função; atitudes em relação às práticas de cuidados paliativos; e variáveis resultados: Comportamento diante do sofrimento e dor; conhecimentos e atitudes com relação às práticas de cuidados paliativos, fatores socioculturais que interferem na assistência em cuidados paliativos.

Foi utilizada o Software Excel 2013 para armazenar as informações coletadas e para construção de um banco de dados, dispostos em tabelas, quadros e gráficos.

As variáveis subjetivas foram analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin <sup>7</sup>, no qual constam etapas que são fundamentais para construção da análise, tais etapas se classificam como: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação. A análise de conteúdo é um recurso utilizado para compreender o que é dito pelos participantes para além dos significados imediatos.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2017, nos turnos diurno e vespertino, após aprovação dada pelo comitê de ética em Pesquisa do HUOC/PROCAPE, respeitando a autonomia, sigilo e individualidade de cada participante, de acordo com as determinações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que normatiza as pesquisas com seres humanos e classifica as abordagens dos estudos de acordo com seus riscos, afirmando que toda pesquisa com seres humanos possui riscos. Como critérios de inclusão fora proposto os profissionais de enfermagem que possuem demandas de usuários com necessidades paliativas e que aceitaram participar do estudo. E como critérios de exclusão profissionais que estiveram de férias ou licenças no período de aplicação dos questionários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados referem-se a uma amostra de 19 profissionais de saúde, dentre eles 15 técnicos e 4 enfermeiros, que prestam assistência paliativa POM-HUOC no município de Recife/ PE.

Podemos observar o perfil demográfico da amostra, onde estão elencadas as informações ligadas ao sexo, à faixa etária, à religião, à função e ao grau de instrução.

Distribuição absoluta e relativa para função, sexo, religião e escolaridade; média e desvio padrão para idade. A faixa etária dos profissionais obteve amplitude de variação entre 26 a 56 anos, onde mais de 50% tendo até 41 anos, o que aponta para uma predominância de profissionais jovens e em início de carreira.

No início da década de 1990, pesquisas realizadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) comprovam que há uma predominância feminina na equipe de enfermagem, com cerca de 84,6% mulheres, porém, vale ressaltar, que mesmo tratando-se de uma “categoria feminina”, registra-se 15% da presença dos homens. Na amostra deste estudo, houve uma diferença significativa entre a distribuição de sexo, uma vez que a maioria com 94,72% dos entrevistados eram do sexo feminino e 5,26% do sexo masculino, totalizando 18 mulheres e 1 homem, ou seja, esses índices tornam-se mais próximos daqueles nos anos 1990, onde o ingresso do homem na classe está presente.<sup>8</sup>

Ao verificar-se os dados sobre a escolaridade, percebemos o desejo de qualificação na área de enfermagem. No universo pesquisado apesar da prevalência do ensino médio completo, 42,11% (n= 8), seguido de especialização, 36,84% (n= 7) e graduação 21,05% (n= 4), Os trabalhadores de nível médio (Técnicos) apresentam escolaridade acima das exigidas para realização das suas atribuições, reportando especialização ou nível superior incompleto e 6,66% dos técnicos tendo concluído curso de graduação.

Do exposto inicialmente, os profissionais de enfermagem pertencem a três diferentes religiões, entre elas: Católica com 42,11% (n= 8), Protestante 36,84% (n=7), Espírita 5,26% (n= 1) e 15,79% declararam-se participar de outras religiões, total de 3 pessoas. Apesar da diversidade religiosa, foi observado que os profissionais de enfermagem preservam os valores pessoais e crenças mesmo que não faça parte do valor do profissional que o assiste. Assim como, foi identificado entre os enfermeiros o respeito entre si. Não é obrigação do profissional discutir valores religiosos com os pacientes-clientes, mas sim respeitar e acolhe-los, contribuindo assim para uma assistência humanizada.

**Tabela 1:** Questionário - Preparação do profissional à assistência paliativa, Benefícios, Dificuldade do profissional, Assistência espiritual ao idoso, Sentimento pessoal do cuidador.

As questões seguintes perguntam

		<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não estou familiarizado</b>	<b>Não tenho opinião formada</b>
<b>1</b>	Caso você esteja familiarizado com o cuidado paliativo, você se sente preparado para prestar a assistência paliativa?	13 68,42%	2 10,53%	4 21,05%	0

2	Você acredita que a assistência paliativa traz benefícios para o usuário fora de possibilidade terapêutica e para sua família?	18 94,74%	1 5,26%	0	0
3	Existe alguma dificuldade ou empecilho para que você preste assistência ao paciente idoso em cuidados paliativos?	0	18 94,74%	0	1 5,26%
4	Você realiza alguma forma de assistência espiritual para os pacientes idosos em cuidado paliativos e seus familiares?	4 21,05%	15 78,95%	0	0

		Especial	Bem	Normal	Triste	Impotente	Não Opinaram
5	Como você se sente cuidado de pessoas em cuidados paliativos?	3 15,79%	2 10,53%	2 10,53%	4 21,05%	4 21,05%	5 26,32%

Os entrevistados foram classificados por numeração para uma melhor organização e preservação dos nomes.

#### Questionamento I: Preparo do profissional para assistência paliativa

Dos entrevistados, 68,42% se sentem preparados para prestar uma assistência de qualidade ao idoso no cuidado paliativo e 10,53% não se sentem, visto que poucos participaram de atividades envolvendo o aprendizado fora do âmbito hospitalar. Mas sabem que a assistência rege através de um cuidado cauteloso, onde precisa de um bom equilíbrio físico e emocional. O consenso nas competências específicas no grau de concordância total confirma a competência do profissional de enfermagem na assistência paliativa por serem capazes de antecipar e responder às necessidades do cuidado paliativo, bem como atender a todos que procurarem sua ajuda.<sup>9</sup>

Questionamento II: Benefícios da assistência paliativa ao usuário e sua família como uma possibilidade terapêutica

Nota-se que 94,74% afirmam positivamente sobre os benefícios da assistência paliativa para o paciente e sua família. Cada pessoa reage de uma forma diferente, mas informa que é importante uma preparação de educação continuada periodicamente para os profissionais atender com mais domínio e eficácia a todos que precisam de atendimento. Segundo uma pesquisa sobre "O suporte à família em cuidados paliativos" confirma o que foi citado no início do parágrafo sobre a importância de uma "interação entre a comunicação de paciente-família-equipe onde proporciona uma construção sólida de um espaço para o apoio com um nível organizativo e educativo, oferecendo de forma especial atenção aos aspectos que vão surgindo e desta forma proporcionar o aumento do bem-estar do paciente, da família e da própria equipe envolvida".<sup>10</sup>

#### Questionamento III: Dificuldade na assistência ao paciente geriátrico em cuidados paliativos

De acordo com a amostra obtida foi evidenciado que 94,74% dos enfermeiros do POM 2 andar, não têm dificuldade em prestar assistência ao paciente idoso paliativo, afirmaram que com as habilidades do dia a dia conseguem prestar atendimento ao paciente e às famílias de uma maneira íntegra, tendo como objetivo o controle da qualidade de vida.

Questionamento IV: Realização da assistência espiritual aos pacientes geriátricos em cuidados paliativos

Pode-se perceber um conhecimento da prática espiritual pelos enfermeiros e sua importância com o paciente, mas sua realização cotidiana é feita por apenas 21,05% dos profissionais de enfermagem entrevistados. Os que realizam relatam o seguinte:

"[...] tento levar uma palavra de conforto, converso sobre o quanto Deus é bom e que pode ajudá-lo nesse momento de dor." - Entrevistado 2

"[...] sempre conversando, acalmando o paciente e sua família". - Entrevistado 3

"[...] procuro mostrar quando possível a prática da fé em Deus e no Seu poder sobre todas as coisas". - Entrevistado 4

"[...] dependendo da abertura do paciente e da família sempre falo sobre Deus para eles". - Entrevistado 5

Observa-se uma contradição no questionamento I e IV, visto que 68,42% sentem-se preparados para prestar uma assistência paliativa, porém apenas 21,05% integram cotidianamente uma assistência espiritual aos cuidados paliativos. E sabe-se que o paciente em cuidados paliativos necessita da espiritualidade juntamente com a presença da crença, fé e esperança para seu conforto.<sup>7</sup> Segundo o livro Cuidados Paliativos - CREMESP foi realizado um estudo com pacientes internados, "onde demonstraram que 77% gostariam que seus valores espirituais fossem considerados pelos profissionais de saúde e 48% gostariam, inclusive, que o profissional rezasse com eles."<sup>11</sup>

Questionamento V: Sentimento do enfermeiro em cuidar de pessoas em paliativo

Os resultados encontrados no presente estudo mostra um déficit na assistência aos idosos no cuidado paliativo, pois a partir dos resultados observa-se uma variação entre sentir-se bem e impotente diante da prestação do cuidado, 10,52 a 15,78 %, respectivamente.

Entrevistado 1 relata o seguinte "[...] sinto-me importante, pois estar junto ao paciente e a família ajudando e objetivando a pessoa a viver mais ativamente seus últimos momentos, reconhecendo a vida e compreendendo que a morte faz parte do ciclo vital, me faz bem"

Entrevistado 7 "[...]infelizmente não faz meu perfil".

Segundo Frankl, o ser humano tem o convencimento de que cuidado prestado é resultado da dimensão e da importância da existência humana para cada profissional, como ser único e que necessita de um cuidado humanizado levando em conta todo seu sentimento.<sup>12</sup>

## CONCLUSÃO

Conclui-se que um simples desequilíbrio fisiopatológico à um desconforto social ou psíquico são fatores que conseqüentemente irão desencadear o adoecimento ao idoso, ou ainda, agravar o seu estado de saúde. Sabendo que a espiritualidade está ligada a transcendência que é construída para o além da vida, tornando-se algo maior que si próprio, percebe-se íntima relação da espiritualidade nos diversos aspectos do envelhecimento humano bem como sua importância no manejo dos cuidados paliativos, quando unidos promovem bem-estar ao paciente, melhorando a qualidade de vida. Sendo assim, com essa integralidade, o ser humano deixa de ser visto apenas na sua materialidade biológica e chama atenção a partir da sua biopsicossocial e espiritualidade, tornando assim, de suma valia que o profissional de saúde atuante na assistência ao idoso, tenha

compreensão e sensibilidade no tocante ao seu contexto cultural, bem como entendimento da importância da integração da espiritualidade nos cuidados paliativos.

Para os profissionais de enfermagem, lidar com pacientes em estado terminal ou com uma patologia incurável, o cotidiano com vida e morte possibilitam vivenciar momentos marcantes. O envelhecimento é um tempo recheado de lembranças e o encantador trabalho de Bosi (1994), em *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*<sup>13</sup>, resgata a sabedoria de trabalhadores paulistas nesta fase da vida. Ao entenderem que o idoso está suscetível ao fim da vida, traz conforto para os profissionais amenizando a dificuldade de enfrentar esse processo.

As relações familiares e a escolha do paciente serão, em última instância, os principais determinantes da continuidade dos cuidados em um contexto no qual a autonomia das pessoas tenham um valor predominante. Nosso foco de discussão não se restringe a um conjunto de direitos do paciente garantido por lei à ter assistência espiritual, mas à possibilidade de uma oportunidade onde os profissionais de saúde possam investir, de uma forma conjunta para uma melhor qualidade de vida aos pacientes geriátricos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Nebuloni C., Gruppi E., Lucchetti G., et al., Núcleo de estudos em envelhecimento "Dias da Cruz". Copyright (c) 2013 - Associação Médico-Espírita de São Paulo. São Paulo - Brasil. CEP - 04310-060
- 2- Cristina V., Silva F., Medeiros F., et al., Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 9, núm. 2, 2006, pp. 25-34
- 3- Okon, T.R. –Spiritual, religious, and existential aspects of palliative care. J Palliat Med 8(2):392-414, 2015.
- 4- Wachholtz, A.B.; Keefe, F.J. –What physicians should know about spirituality and chronic pain. South Med J 99(10):1175, 2006.
- 5- SBGG. Vamos falar de cuidados paliativos. Copyright© 2014, OhioHealthHospice, Columbus, Ohio, USA. Copyright © 2015, Brasil.
- 6- Evangelista, C.B, et al., Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros, Escola Anna Nery 20(1) Jan-Mar 2016.
- 7- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2008.
- 8- Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa inédita traça perfil de enfermagem. © Copyright 2012 Conselho Federal de Enfermagem - Desenvolvido por: DTIC/ASCOM do Cofen.
- 9- Sousa JM, Alves ED., Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar, Acta Paul Enferm. 2015; 28(3):264-9. Ceilândia, DF, Brasil, 2014.
- 10- Reigada C., et al., O suporte à família em cuidados paliativos, publicado na revista Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 13, n.1, p.159-169, jan/jun. 2014.
- 11- Cuidado Paliativo / Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 689 p. 2008.
- 12- Pessini, L., Bertachini, L., Humanização e cuidados paliativos, 3 edição Loyola, São Paulo, Brasil, 2006.
- 13- Bosi, E. (1994). Memória e sociedade: Lembranças de velhos (3a ed.). São Paulo: Companhia das Letras.